



AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NOS RITOS DE PASSAGEM: A PSICOLOGIA E A PEDAGOGIA NO CHÁ DE BÊNÇÃOS DA UMA/UFT

AFFECTIVITY AND LEARNING IN THE RITES OF PASSAGE: PSYCHOLOGY AND PEDAGOGY IN THE UMA/UFT BLESSING TEA

AFECTIVIDAD Y APRENDIZAJE EN LOS RITOS DE PASO: PSICOLOGÍA Y PEDAGOGÍA EN LA UM/UFT BLESSINGS TEA

Keila Barros Moreira¹
Luiz Sinésio da Silva Neto²
Neila Barbosa Osório³
Marlon Santos de Oliveira Brito⁴
Fernando Afonso Nunes Filho⁵
Nubia Pereira Brito Oliveira⁶
Katia Juliane Lopes de Oliveira⁷
Marcela Cristina Barbosa Garcia⁸

DOI: 10.54751/revistafoco.v15n3-007

Recebido em: 02 de Setembro de 2022

Aceito em: 07 de Outubro 2022



RESUMO

O trabalho está vinculado à atuação da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). A pesquisa teve como objetivo investigar a importância de objetos fenomenológicos experimentados na transmissão de simbolismos, ritos de passagem e trocas de saberes entre as gerações presentes na atividade Chá de Bênçãos. Para isso, realizou-se uma análise fenomenológica

¹ Mestranda em ciências e saúde. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Avenida NS-15, Quadra 109, Norte, s/n, Plano Diretor Norte, Palmas, Alcno 14, bloco D, TO, CEP:77001-090. E-mail: barros.keila@mail.uft.edu.br

² Doutor em educação. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Avenida NS-15, Quadra 109, Norte, s/n, Plano Diretor Norte, Palmas, Alcno 14, bloco D, TO, CEP: 77001-090. E-mail: luizneto@uft.edu.br

³ Doutora em educação. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Avenida NS-15, Quadra 109, Norte, s/n, Plano Diretor Norte, Palmas, Alcno 14, bloco D, TO, CEP: 77001-090. E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

⁴ Mestrando em educação. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Avenida NS-15, Quadra 109, Norte, s/n - Plano Diretor Norte, Palmas, Alcno 14, bloco D, TO, CEP: 77001-090. E-mail: marlon.brito@uft.edu.br

⁵ Doutorando em educação. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Avenida NS-15, Quadra 109, Norte, s/n, Plano Diretor Norte, Palmas, Alcno 14, bloco D, TO, CEP:77001-090. E-mail: fanfilho@hotmail.com

⁶ Mestrando em educação. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Avenida NS-15, Quadra 109, Norte, s/n, Plano Diretor Norte, Palmas, Alcno 14, bloco D, TO, CEP:77001-090. E-mail: birto.nubia@uft.edu.br

⁷ Mestre em letras. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). Rua 339, quadra GH, Dourados, MS - CEP: 79800-021. E-mail: katiajuliano@gmail.com

⁸ Especialista em educação. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Avenida NS-15, Quadra 109, Norte, s/n, Plano Diretor Norte, Palmas, Alcno 14, bloco D, TO, CEP: 77001-090. E-mail: marcelacristina@mail.uft.edu.br

sistemática e na ordem da prática para a teoria, pois, os pesquisadores acompanharam desde o processo de elaboração até sua culminância; para, depois, escreverem sobre o ritual de passagem com uma visão devidamente referenciada, com respeito aos valores do grupo e com as devidas identificações de autores e demais fontes de pesquisa, ora bibliográfica, ora documental de publicações ligadas ao trabalho; de modo que tal metodologia é fundamentada nos autores Marconi e Lakatos (2003), Alves e Triviños (2013), Holanda (2006), Minayo (2008) e Bardin (2011). A revisão bibliográfica abordou os autores: Ariès (1981), Arpini e Quintana (2003), Bauman (2004), Barros e Lehfeld (2000), Dellazzana-Zanon e Freitas (2016), Katz (2006), Pessoa (2000) e Waldow (1981). A pesquisa revelou a contribuição da UMA/UFT com caminhos que compreendam a importância dos rituais de passagens multiprofissionalmente e transversalmente nas comunidades; o respeito ao conhecimento da pessoa mais velha; os processos de envelhecimento ativo; e práticas educativas de educação intergeracional. Concluiu-se que a Universidade é espaço de recepção, organização e divulgação de práticas das organizações sociais, dentre elas os ritos de passagem que acontecem nas comunidades e ampliam de forma holística, comunitária e dinâmica as ligações entre os seres humanos em suas organizações familiares. Ao passo que divulga-se contribuições para os processos formativos que envolvem as experiências de vida da criança, do adolescente, do adulto e do velho em celebrações que alcancem desde o nascimento até os rituais fúnebres, que referencia a finitude da vida humana.

Palavras-chave: Práticas educativas; educação intergeracional; educação e saúde; gerontologia; ritos de passagem.

ABSTRACT

The work is linked to the work of the University of Maturity, Federal University of Tocantins (UMA/UFT). The research aimed to investigate the importance of phenomenological objects experienced in the transmission of symbolism, rites of passage and exchange of knowledge between the generations present in the activity Chá de Bênçãos. For this, a systematic phenomenological analysis was carried out and in the order from practice to theory, since the researchers followed from the elaboration process until its culmination; to then write about the rite of passage with a properly referenced view, with respect to the values of the group and with the proper identification of authors and other research sources, sometimes bibliographical, sometimes documentary of publications related to the work; so that such methodology is based on the authors Marconi and Lakatos (2003), Alves and Triviños (2013), Holanda (2006), Minayo (2008) and Bardin (2011). The literature review addressed the authors: Ariès (1981), Arpini and Quintana (2003), Bauman (2004), Barros and Lehfeld (2000), Dellazzana-Zanon and Freitas (2016), Katz (2006), Pessoa (2000) and Waldow (1981). The research revealed the contribution of UMA/UFT with paths that understand the importance of rites of passage multi professionally and transversally in communities; respect for the older person's knowledge; active aging processes; and educational practices of intergenerational education. It was concluded that the University is a space for reception, organization and dissemination of practices of social organizations, among them the rites of passage that take place in communities and expand in a holistic, communitarian and dynamic way the links between human beings in their family organizations. At the same time, contributions are made to the formative processes that involve the life experiences of children, adolescents, adults and the elderly in celebrations that range from birth to funeral rituals, which refer to the finitude of human life.

Keywords: Educational practices; intergenerational education; education and health;

gerontology; rites of passage.

RESUMEN

El trabajo está vinculado a las actividades de la Universidade da Maturidade, de la Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). La investigación pretendía investigar la importancia de los objetos fenomenológicos experimentados en la transmisión de simbolismos, ritos de paso e intercambio de conocimientos entre las generaciones presentes en la actividad Té de las Bendiciones. Para ello, se realizó un análisis fenomenológico sistemático en el orden de la práctica a la teoría, ya que los investigadores acompañaron el proceso desde su elaboración hasta su culminación; para, posteriormente, escribir sobre el rito de paso con una visión debidamente referenciada, con respeto a los valores del grupo y con la debida identificación de autores y otras fuentes de investigación, a veces bibliográficas, a veces publicaciones documentales relacionadas con el trabajo; de manera que esta metodología se basa en los autores Marconi y Lakatos (2003), Alves y Triviños (2013), Holanda (2006), Minayo (2008) y Bardin (2011). La revisión de la literatura abordó los autores: Ariès (1981), Arpini y Quintana (2003), Bauman (2004), Barros y Lehfeld (2000), Dellazzana-Zanon y Freitas (2016), Katz (2006), Pessoa (2000) y Waldow (1981). La investigación reveló la contribución de la UMA/UFT con trayectorias que comprenden la importancia de los ritos de paso multiprofesionales y transversales en las comunidades; el respeto al conocimiento de la persona mayor; los procesos de envejecimiento activo; y las prácticas educativas de la educación intergeneracional. Se concluyó que la Universidad es un espacio de recepción, organización y difusión de las prácticas de las organizaciones sociales, entre ellas los ritos de paso que tienen lugar en las comunidades y amplían de manera holística, comunitaria y dinámica los vínculos entre los seres humanos en sus organizaciones familiares. Al mismo tiempo, difunde las contribuciones a los procesos formativos que implican las experiencias vitales de niños, adolescentes, adultos y ancianos en celebraciones que van desde el nacimiento hasta los rituales funerarios, que hacen referencia a la finitud de la vida humana.

Palabras clave: Prácticas educativas; educación intergeneracional; educación y salud; gerontología; ritos de paso.

1. Introdução

Divulgamos nossas distinções sobre o ritual de passagem Chá de Bênçãos, um simbolismo cultural realizado pela comunidade de velhos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). Um evento planejado e realizado pela comunidade com crianças, adolescentes e jovens, e com as pessoas idosas como protagonistas durante todo o processo.

Um momento coerente com os pressupostos educacionais da Tecnologia Social que oferece ferramentas tecnológicas para solucionar o problema social da interação intergeracional com as pessoas mais velhas. E, neste processo, reduzir estereótipos com o diálogo entre os saberes científicos e populares

(NETO, DE SANTANA, OSÓRIO 2020).

Delimitamos um caminho metodológico sistemático e intensivo na ordem da prática para a teoria que classificamos como uma produção multiprofissional, pois somos dois especialistas de áreas distintas, mas em diálogo comum sobre a educação intergeracional e a gerontologia, diante da riqueza de possibilidades advindas do processo de tornar-se velho (SAMPAIO, 2021).

De modo que escrevemos conforme nossas áreas de atuação e especialização nos universos da Psicologia com especialização em Atendimento Sistêmico de Famílias e Redes Sociais, e no cosmo da Pedagogia, com aprofundamento em orientação educacional. Além de outras áreas transversais que fomentaram a investigação da experiência pedagógica inovadora na educação de velhos.

Nos caminhos de Bardin (2011), a análise retoma a importância de objetos fenomenais experimentados na transmissão de ritos e trocas entre as gerações presentes, durante o Chá de Bênçãos, simbolismos ofertados aos pais, membros da família UMA/UFT. Ao passo que escrevemos sobre um sistema de símbolos que envolvem o momento de acolhimento de um novo membro na comunidade.

Esclarecemos que a solenidade é uma tradição e que recebemos o novo membro do grupo em seu nono mês de gestação, neste caso, em especial, com os cuidados e protocolos de saúde de enfrentamento da Covid-19, em outubro 2021, sabedores de que o bebê já possui capacidade de ouvir, sentir, tocar e ver, e posiciona-se para o momento do parto (MONFORTE e MINEIRO, 2006).

Apresentamos os resultados de dois questionamentos: o primeiro alcança, na visão da psicologia, como o rito de passagem que vivenciamos na UMA fortalece os vínculos entre as gerações? Enquanto que no segundo envolvemos a pedagogia, como o Chá de Bênçãos que vivenciamos na UMA/UFT contribui na transmissão e troca de conhecimento intergeracional?

Escrevemos sobre o que presenciamos, o que sentimos e o que distinguimos ao participar da cerimônia de boas-vindas de um novo ser, de um novo membro de um grupo social. Ocasão em que celebramos com afeto e troca de saberes a passagem que acontece no nascimento, a primeira fase da infância, quando o ser social é historicamente recebido na comunidade (ARIÈS,

1981).

Antes de debruçar sobre essa proposta, esclarecemos que ela possui fundamentação teórica com os autores que alcançamos até o momento junto a dois programas da Universidade Federal do Tocantins Programas, o de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFT) e o de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS/UFT).

Portanto, muito do que compartilhamos aqui pode ser encontrado nas obras de Lévi-Strauss (1970); Freire (1974), Maturana (2002), Osório (2019); Neto (2020); Ariès (1981); e Nunes Filho (2018). Ao passo que seguimos Lévi-Strauss quando buscamos estabelecer a horizontalidade entre magia e ciência, com cuidado para não sermos dicotômicos entre o que venha a ser primitivo ou moderno (1970).

Pois pretendemos abrir caminho para continuar nossas pesquisas envolvendo os rituais de passagens multiprofissionalmente e transversalmente, nesse processo, o envelhecimento ativo, a política de atenção ao idoso, à educação intergeracional, educação ao longo da vida e a gerontologia devem ser levadas em consideração. Além de outros apontamentos e investigações que envolvem aspectos biológicos, psicológicos, sociais e outros que contemplem as formações diversificadas da Academia.

2. Metodologia

Delimitamos um caminho metodológico sistemático e intensivo na ordem da prática para a teoria. Pois, primeiro vivenciamos o Chá de Bênçãos, desde a sua elaboração até sua culminância. Para, depois, escrevermos sobre o ritual de passagem com uma visão devidamente referenciada, respeitando e identificando autores e demais fontes de pesquisa, sobre o que compartilhamos (RIBEIRO; FERREIRA, 2016).

Vale ressaltar que nos enquadrados como participantes da pesquisa, pois fazemos parte da comunidade UMA/UFT, porém, enquanto cientistas, registramos o que observamos de um ritual de passagem dentro do universo da infância, mas que, também envolve, diretamente, seus pais, tios, primos, avós,

colaboradores e os velhos/acadêmicos da UMA, todos envolvidos na idealização, planejamento e execução do evento (ARIÈS, 1981).

Neste caminho, reunimos as informações sobre a realidade vivenciada para respondermos a dois problemas distinguidos como norteadores da pesquisa bibliográfica em pauta (BARROS; LEHFELD, 2000), o que contempla as duas formações em destaque no trabalho: a Psicologia e a Pedagogia.

Apontamos a prática como a primeira etapa de nossos métodos tendo em vista que caminhamos com a comunidade UMA durante os meses de agosto a outubro de 2021; e, neste caminhar, participamos da organização do Chá de Bênçãos e reunimos os dados, conforme um roteiro estruturado das informações (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Nessa conformidade, realizamos uma revisão bibliográfica que permitiu uma compreensão do fenômeno que analisamos (ALVES; TRIVIÑOS, 2013). Revisão que apresentaremos em três capítulos: no primeiro abordaremos o fenômeno da afetividade; no segundo compartilharemos como o ritual potencializa a aprendizagem; e no terceiro apontaremos uma ligação do ritual de passagem, da afetividade e da aprendizagem. E as análises serão qualitativas, as quais propõem elucidar e conhecer os complexos processos de constituição da subjetividade (HOLANDA 2006).

3 Resultados

3.1 O Chá de Bênçãos e a Psicologia

A racionalidade, amorosidade e capacidade de comunicação, são condições humanas que diferenciam o homem dos outros animais. Trata-se de um ser gregário e sociável, o conhecimento, a afetividade, capacidade de compartilhar e viver em sociedade, e o sentimento de pertencimento se constituem a partir das relações e interações com o meio (MATURANA, 2002).

Esses fatores influenciam no nosso bem-estar e qualidade de vida e constroem possibilidades de fortalecimento de vínculos. Essas distinções enfatizam a importância de momentos como o Chá de Bênção, que reuniu pessoas em torno de um objetivo comum, e proporcionou trocas, afetos e aprendizados diversificados.

A afetividade é entendida como uma das dimensões da psique humana, sendo ela complexa dinâmica, com características singulares, voltadas a valorização que se dá a uma pessoa, objeto ou experiência particular que afetam o funcionamento psíquico humano (DELLAZZANA-ZANON; FREITAS 2021).

Assim, as manifestações de afeto durante o Chá de Bênçãos, demonstraram a valorização e estima aos familiares do bebê, exemplificados nos rituais de escalda pés realizado na mãe, nas orações de crescimento espiritual e ao Anjo da Guarda, em poesia, músicas e cordel, entre outros, possibilitando o fortalecimento dos vínculos dos envolvidos, através da transgeracionalidade.

Para discorrermos sobre a relação entre as gerações, abordaremos a seguir as quatro fases do ciclo da vida: infância, adolescência, adultez e velhice, trazendo nossas distinções sobre o Chá de Bênçãos, e como essa relação aquilo que expressa semelhança: relação entre uma coisa e outra. Conexão existente entre duas grandezas, dois fenômenos: relação entre causa e efeito.

Além disso, encontramos no ato de narrar; narração: relação do naufrágio; segundo a Gramática, como uma correspondência entre dois ou mais termos linguísticos. E essa narração foi observada durante o ritual, desde a participação ativa das crianças: primos do bebê, netos dos alunos da UMA/UFT.

Inclusive houve uma apresentação de dança de uma delas, dando-lhes oportunidade de protagonizar, trazendo um significado diferenciado à experiência vivida e compartilhada (SANTOS 2019). Além disso, a afetividade que envolve os pequenos ocorreu o tempo todo, permitindo que explorassem e interagissem com o cenário.

Tais vivências são coerentes com as novas formas de educar, que pressupõem respeito à dignidade e singularidade da criança, como fundamento base para desenvolver suas habilidades (NELSEN, 2007); em situações que contemplam trocas intergeracionais de respeito e valores com as pessoas a sua volta e proporciona oportunidade de darem significados particulares ao vivido e sentido.

Referindo-nos a adolescência, nessa fase ocorre o processo de individualização, quando há a diferenciação da família e construção da

individualidade social. Neste contexto, a afetividade é fundamental para dar segurança ao adolescente, que experimenta, explora e se afeta com o mundo e se volta para a família que escuta, acolhe e orienta (ARPINI; QUINTANA, 2003).

Os modelos parentais são fundamentais no processo de desenvolvimento e constituição da identidade na adolescência, os exemplos dos membros da família são a primeira grande escola (MINUCHIN 1982). Momentos como o Chá de bênçãos possibilita ao jovem espaço de escuta e de trocas e distinção de modelos para inspirar o seu caminho.

Para falar da fase adulta, uma contextualização necessária, a competitividade da sociedade atual, tende a afastar o homem da sua essência amorosa e enfatizar a racionalidade, para destacar-se e sobrepor a sua inteligência e expertise sobre o outro (MATURANA, 2002).

Bauman (2004) faz uma análise do amor contemporâneo, influenciado, entre outras coisas, pelos impactos das tecnologias e pela rapidez da informação do mundo globalizado, como consequência a tendência ao imediatismo e impaciência de viver o tempo dos processos das/nas relações. “A modernidade (...) traz consigo uma misteriosa fragilidade dos laços humanos — um amor líquido. A insegurança inspirada por essa condição estimula desejos conflitantes de estreitar esses laços e ao mesmo tempo mantê-los frouxos” (BAUMAN 2004, p. 06).

Diante do que vivenciamos nas nossas relações na UMA/UFT e também o que nos distinguimos de outros adultos presentes, verificamos que todos nós sofremos esses impactos, porém, costuma ser na vida adulta, que tudo isso passa a ter mais peso e importância. Diante disso, eventos como o Chá de Bênçãos assume lugar revolucionário, vai contra a lógica excludente que existe nas relações sociais atuais.

Tal espaço colaborativo, afetivo, de acolhimento e aceitação das diferenças e singularidades, de aceitação do outro na relação (ROGERS 2009), e neste ponto a UMA/UFT torna-se um espaço de transformação social, lugar de pertencimento e estímulo ao fortalecimento dos laços afetivos.

Sobre a velhice, o último dos ciclos da vida, considera-se envelhecimento bem-sucedido, aquele que pressupõe três elementos: 1 – probabilidade baixa de

doenças e de incapacidades relacionadas às mesmas; 2 – alta capacidade funcional cognitiva e física; 3 – engajamento ativo com a vida.

Sabe-se portanto, que o processo de envelhecimento, envolve múltiplos fatores individuais, sociais e ambientais, depende, portanto, de acesso ao conhecimento, serviços de saúde, de assistência social, políticas públicas, direito à moradia, alimentação digna, lazer, mobilidade entre outros constitucionalmente resguardados.

Além disso, citamos a percepção individual e subjetiva de bem-estar (TEIXEIRA, NERI 2008). Pois ações como a que vivenciamos, possibilita e enfatiza a criatividade e autonomia dos velhos, impacta positivamente no bem-estar e na capacidade da pessoa idosa em suprir as suas necessidades e se satisfazer com a vida, enquanto alcançar saúde física, mental e social.

Pois, colocou o velho como protagonista do/no seu processo de aprendizagem. Assim, desde a ideia inicial, passando pelo planejamento e execução do Chá de Bênçãos, os velhos participaram ativamente, com liberdade de pensar nos ritos que poderiam trazer que naturalmente estavam relacionados à sua ancestralidade.

Promover espaços que transformam e trazem novas possibilidades de ser e existir no mundo aos seus acadêmicos, com autonomia e respeito à velhice, é a essência da UMA/UFT (NETO; DE SANTANA; OSÓRIO, 2020). Além disso, “aponta caminhos pedagógicos para o desenvolvimento de metodologias de ensino por meio da relação entre crianças e velhos” (COSTA; OSÓRIO 2021, p. 302).

Os Ritos vivenciados no Chá de Bênçãos foram: Cortejo com pais, avós, tios, primos e pets do bebê, Escalda Pés na mãe, Cordel de Boas-vindas; Defumação de erva doce, Cerimônia da Aliança, Cantigas de ninar, Bênção das avós – Oração das vovós, Cerimônia da roupa vermelha do sétimo dia; além de apresentações culturais de música e poesia.

Por fim, destacamos que a cada rito, a emoção e a alegria era contagiante entre os envolvidos, principalmente as pessoas idosas que demonstraram sentimento de realização pela valorização e respeito a sua história e pelo

aprendizado compartilhado de forma amorosa.

3.2 O Chá de Bênçãos e a Pedagogia

Pertinente a Pedagogia, para respondermos à pergunta de como acontece a aprendizagem no ritual de passagem denominado Chá de Bênçãos, apontaremos pesquisas da Pedagogia nos quatro grupos principais de etapas da vida humana: a infância, a adolescência, a fase adulta e a velhice (MOREIRA, 2011). Sabedores que revelaremos “novos campos de investigação perpassando por diferentes paradigmas sociais” (NUNES FILHO, 2021, p. 1).

Neste caminho, citamos que na infância, primeira fase do desenvolvimento humano, o ser aprende pela competência comunicativa (KATZ, 2006). Notamos o uso dessa competência entre as crianças que participaram do Chá de Bênçãos, pois elas investigaram o momento com “encantamento”.

Concordamos com Silva (2016) de que ao conseguir “se encantar”, o ser humano amplia suas possibilidades de conversar, apresentar e fazer diversas conexões com a linguagem verbal e não-verbal, além de demonstrarem interesse lúdico, pois “a criança investiga as coisas que vale a pena conhecer” (p. 7).

Já sobre a aprendizagem dos adolescentes que participaram do ritual de passagem, podemos afirmar que foi uma oportunidade de confirmação do ensino proveniente da comunidade, um dos vieses educativos do ser humano que “orienta o entender esta fase da vida e integrar-se no mundo adulto” (STRECK; MALACARNE, 2018).

Certamente, durante o rito de passagem, os adolescentes tiveram a oportunidade de repensar os seus conhecimentos de forma holística, comunitária e dinâmica. De modo que eles perpassam os jovens e alcançam os que estavam na fase adulta, a terceira que queremos abordar, o ser humano é capaz de refletir sobre suas práticas, que inevitavelmente, vale registrar, transborda os limites da escolarização formal (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

E verificamos essa reflexão entre os adultos que estavam no evento; primeiramente, pelo fato de respeitarem os processos formativos que

envolveram o ritual; depois pela forma que incluíram iniciativas próprias ao que receberam de seus antepassados; e por último, pelo fato de, como adultos, respeitarem o fenômeno como algo necessário à preservação da história da comunidade.

E assim, chegamos à última fase, os mais velhos, como já dissemos, são eles os protagonistas da UMA/UFT, tecnologia social que efetiva políticas de educação formal para idosos (NETO, 2020). E foram eles que organizaram e realizaram as etapas do Chá de Bênçãos. Os vovôs e as vovós, mesmo diante das limitações naturais da velhice, ensinaram, aprenderam, trocaram seus conhecimentos com seus filhos e netos, amparados na experiência que tinham (WALDOW, 1981).

3.3 A relação da Psicologia e da Pedagogia no Chá de Bênçãos

Como já mencionado, o processo de aprendizagem se dá a partir das relações e interações (MATURANA 2002) e trazemos algumas distinções da importância de momentos como o Chá de Bênçãos e das relações intergeracionais promovidas por ele no processo de aprendizagem e bem-estar dos envolvidos: crianças, adolescentes, adultos e velhos.

Na infância o afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência (PIAGET 1962/1994, p.129) e tal afeto motiva e impulsiona a criança a buscar, aprender e desenvolver-se (PESSOA 200). As crianças encontram este afeto nos mais velhos, como, por exemplo, na relação avô-neto, e nesta relação compreendem, principalmente, os aspectos cultural, psíquico evolutivo e formativo de ser humano (OSÓRIO; SINÉSIO NETO; SOUZA 2018, p. 312).

Quanto aos adolescentes, podemos apontar a paciência ao interagirem com os velhos, em seus ritmos e tempos diferentes. E assim como assinala Rubens Alves 1999, “o que as pessoas mais desejam é alguém que as escute de maneira calma e tranquila” (p. 73). E no simples fato de participarem do momento, aprenderam que desde pequenos os mais velhos de suas famílias os amam e demonstram-lhes afeto e detêm de muita sabedoria e conhecimento para compartilhar.

Quando falamos dos adultos, falamos de nós, e na ocasião sentimos gratidão pelas trocas e aprendizados, pela inspiração com as histórias ouvidas dos velhos da UMA/UFT, e também, daqueles momentos na construção e execução do evento. E, assim como destacam Osório, Neto e Souza (2018), somos testemunhas de que a UMA/UFT é um espaço educacional que utiliza o afeto em sua educação intergeracional.

Afinal, concordamos com Costa (2015) de que a UMA/UFT promove educação intergeracional, em processos socioculturais que a classificam como uma Tecnologia Social. Tendo em vista que seus sujeitos consideram a mediação e a interação entre as gerações como fator necessário para a transformação positiva da realidade (COSTA, 2015).

E nesta dinâmica de troca dialógica, os velhos exerceram a afetividade humana comum na gerontologia, foram protagonistas e empoderaram-se com autonomia (FREIRE 1974). O Chá de Bênçãos foi um ritual de passagem que possibilitou bem-estar e aprendizagem aos envolvidos, pois os transforma em atores sociais que espalham, por meio da afetividade, seus saberes e competências.

4. Conclusão

Participar do Chá de Bênçãos junto com a comunidade de velhos da UMA/UFT, dialogar e estudar teóricos para chegarmos ao que apresentamos aqui foi uma experiência impar em nossa educação intergeracional. Estamos além de meros observadores de teorias da Psicologia e da Pedagogia em uma prática, pois o que escrevemos é também o que sentimos enquanto seres sociais históricos.

Em nosso caminho metodológico escrevemos cientificamente, com uma visão devidamente referenciada sobre um saber popular que aconteceu em um determinado momento histórico. E acreditamos que ainda existe muito para ser escrito, quando lembramos do que vivenciamos e o que encontramos de teorias que estão presentes nas referências bibliográficas que citamos.

Além daquelas que ainda não alcançamos que envolvem a temática em estudo, enfatizamos a necessidade de mais pesquisas e compartilhamento de

experiências sobre a temática. De modo que acreditamos que compartilhamos um pouco das conexões que existem entre a racionalidade psíquica e os conceitos de aprendizagem ao longo da vida.

No qual delimitamos como foco a educação intergeracional contemplada pela relação e afetividade com o velho. Encontramos evidências de que a educação intergeracional acontece nos ritos de passagens de qualquer família. Pois, dentre outras características, todas elas possuem entre seus membros pessoas que estão, em determinados momentos históricos, em uma das quatro fases que apontamos aqui, e cada família tem sua cultura, crenças e ritos que são repassados para as gerações posteriores. Com o trabalho, reforçamos que as famílias e também o território/comunidade formam as primeiras bases de qualquer educação, oferecem os primeiros espaços de convívio e modelos parentais e sociais, que deveriam ser, como em nossa vivência, afetivos e colaborativos; e deveriam também, acolher e aceitar as diferenças e singularidades.

Respondendo às nossas perguntas, a experiência proporcionou o fortalecimento dos vínculos entre as gerações e aprendizado com significado, afeto e protagonismo dos envolvidos. Essas trocas entre diferentes gerações permitiu também, conhecerem as especificidades de cada ciclo e promover maior compreensão a partir do intercâmbio vivenciado entre eles, quebrando tabus existentes principalmente em torno do envelhecimento.

Outra conclusão que cabe ressaltar é o fato de que organizações sociais como a UMA/UFT ampliam de forma holística, comunitária e dinâmica o que cada família pode contribuir para os processos formativos que envolvem a comunidade. Como, por exemplo, os ritos que envolvem as experiências de vida da criança, do adolescente, do adulto e do velho. E podemos citar entre eles, o chá de bênçãos, que celebra o nascimento e os rituais fúnebres, que referencia a finitude da vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. C.; TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação—O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo**. Revista Formação, v. 1, n. 20, 2013.

ALVES, R. **O amor que acende a lua**. 8ª edição. Ed: Papyrus, 214. Versão original 1999.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Livros técnicos e científicos editora, 1981.

ARPINI, D. M. e QUINTANA, A. M. **Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares**. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2003, v. 20, n. 1 [Acessado 2 Novembro 2021], pp. 27-36. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000100003>>. Epub 16 Mar 2009. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000100003>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

COSTA, S. Q. B. G. da. **A Educação Intergeracional Como Tecnologia Social: Uma Vivência No Âmbito Da Universidade Da Maturidade – UFT**. Repositório UFT. Disponível: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/536/1/Samara%20Queiroga%20Borges%20Gomes%20da%20Costa%20-%20Disserta%20a7%20a30.pdf>. Acesso: março 2022.

DELLAZZANA-ZANON, L. L.; FREITAS, L. B. de L. **Uma Revisão de Literatura sobre a Definição de Projeto de Vida na Adolescência**. Interação em Psicologia, Curitiba, v. 19, n. 2, out. 2016. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/35218/29361>. Acesso em: 02 nov. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v19i2.35218>.

DI PIERRO, M. C. ; JOIA, O.; RIBEIRO, V. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, v. 21, p. 58-77, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

HOLANDA, Adriano. **Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica**. *Análise Psicológica* (2006), 3 (XXIV): 363-372.

KATZ, L. G. **Perspectivas atuais sobre aprendizagem na infância**. Revista

Saber (e) Educar, ed. 11, p. 7-21, 2006.

LÉVI-STRAUSS C. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1970. in DE ALMEIDA, R. R. M. **Mito e Ritual**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Anais de discussões: UNICAMP: 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MATURANA, H. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Tradução de José Fernando Campos Fortes. 3ª Reimpressão. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2002.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MINUCHIN, S. **Famílias: funcionamento e tratamento**. Editora Artes Médicas 1982, Porto Alegre, tradução de Jurema Alcides Cunha.

MONFORTE, M.; MINEIRO, A. **As vivências da mulher durante a gravidez**. Nursing. Ed. Portuguesa, p. 17-23, 2006.

MOREIRA, L.M.A. **Desenvolvimento e crescimento humano: da concepção à puberdade**. In: **Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual**. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

NELSEN, J. **Disciplina Positiva: O guia clássico para pais e professores como recurso para ajudar as crianças a desenvolver a autodisciplina, a responsabilidade, a cooperação e a capacidade de resolver problemas**. Editora Cultrix, São Paulo, 2007.

NETO, L. S. S.; DE SANTANA, W. V.; OSÓRIO, N. B. **Tecnologia Social para Idosos e Extensão Universitária: um Relato de Experiência da Universidade da Maturidade**. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 25, 2020.

NUNES FILHO, F. A. et al. **Educação Ambiental entre gerações: A oralidade como instrumento construtor de opiniões**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 9, 2021.

OSÓRIO, N. B.; SINÉSIO NETO, L.; SOUZA, J. M. **A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**. Revista Signos, [S.l.], v. 39, n. 1, jul. 2018. ISSN 1983-0378. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1837/1358>. Acesso em: 08 nov. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837>.

PESSOA V. S. **A afetividade sob a ótica psicanalítica e piagetiana.** UEPG – Ciências Humanas. 8 (1):97-107, 2000.

<https://revistas2.uepg.br/index.php/sociais/article/view/2731>. Acesso 02 nov. 2021.

PIAGET, J. (1994). **La relación del afecto com la inteligência en el desarrollo mental del niño.** In G. Delahanty, & J. Perrés (Eds.), Piaget y el psicoanálisis (pp. 181-289). Universidad Autónoma Metropolitana: Xochimilco. (Trabalho original publicado em 1962).

RIBEIRO, S. A. B.; FERREIRA, S. B. L. **Pesquisa Envolvendo Seres Humanos: Comitê De Ética e Pesquisa.** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se Pessoa.** 6ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

SAMPAIO, Miliana Augusta Pereira et al. **Avós do século XXI: uma revisão de literatura.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 24577-24589, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26127> Acesso em 28 de out. de 2021.

SANTOS, E. **Educação Não Violenta: Como estimular autoestima, autonomia, autodisciplina e resiliência em você e nas crianças.** Editora: Paz & Terra, 2019.

SILVA, J. R. **Literatura infantil e seus encantamentos.** Revista Eventos Pedagógicos, v. 7, n. 3, p. 1176-1189, 2016.

STRECK, G. I.W.; MALACARNE, I. K. **Adolescência e ritos de passagem: a partir de uma perspectiva do ensino confirmatório e confirmação.** Revista Protestantismo em Revista, v. 44, n. 01, p. 127-139, 2018.

TEIXEIRA, I. N. D'A. O.; NERI, A. L. **Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida.** 2008. Psicol. USP 19 (1) • Mar 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/gZHYGynvbQ7F3pFBqChVVVd/?lang=pt#>. Acesso outubro 2021.

WALDOW, V. R. **A aprendizagem na velhice.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 3, n. 1, p. 71, 1981.